ENSINO COLABORATIVO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO: PRÁTICAS NA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Jessica Brites Oliveira*[1]
Fatima De Lourdes de Oliveira Alves*[2]
Cesar Augusto Robaina Filho [3]
Taisse Soares dos Santos[4]
Carina Marta Gallina da Silva[5]
Tânia Maria Paula de Azevedo[6]
Claúcia Honnef[7]
Sabrina Fernandes De Castro[8]

A narrativa do trabalho contempla a experiência realizada em uma Escola Estadual do município de Santa Maria, onde uma das equipes do subprojeto Educação Especial do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) desenvolve suas atividades. O subprojeto Educação Especial está ancorado em três eixos temáticos teórico-prático, quais sejam: Ensino Colaborativo, Atendimento Educacional Individualizado e Produção de Materiais e Recursos Pedagógicos. Nessa escola atuam uma coordenadora de área, uma supervisora educadora especial, uma professora colaboradora, sete alunos de iniciação à docência e três alunos licenciandos colaboradores. Na atualização de dados verificou-se que a escola é composta por 729 alunos divididos entre turno da manhã, tarde e noite. Desses 729 alunos 33 alunos são considerados público-alvo da Educação Especial. Sendo 18 alunos com Deficiência Intelectual, 13 alunos com Altas Habilidades/Superdotação, um com TGD/Autismo e uma aluna com Deficiência múltipla (intelectual e física). A intervenção dos bolsistas de iniciação a docência (BIDS) da Educação Especial acontece conjuntamente com as educadoras especiais, com o intuito de identificar a demanda e as necessidades dos alunos, por meio da atuação realizadas na sala regular ou em momentos apropriados, desenvolvendo a estimulação através de uma intervenção pedagógica adequada, com adaptações de conteúdos e a confecção de materiais pedagógicos adaptados. Os BIDs da Educação Especial atuam individualmente ou em duplas, mas suas ações sempre são acompanhadas e avalizadas pelos professores do ensino regular e pelas educadoras especiais, que fornecem as informações aos acadêmicos e viabilizam a atuação diretamente com os alunos considerados público-alvo da Educação Especial e, também, com os demais alunos da turma que esse aluno esta inserido. A atuação dos BIDS compreende, assim, atuar na sala regular através do Ensino Colaborativo e no atendimento educacional individualizado na Sala de Recursos Multifuncional. O subprojeto Educação Especial tem pouco mais de um ano de atuação, porém podemos afirmar que a inserção de um projeto deste porte, na referida escola, já está trazendo contribuições no que concerne a compreensão da necessidade de uma educação inclusiva e de qualidade. Acredita-se, portanto, que as ações deste projeto tornam-se relevantes, ao imprimir suas contribuições referentes à acessibilidade, ao trabalho colaborativo e articulado entre os professores do ensino regular e educação especial, trazendo questionamentos para que a comunidade escolar possa refletir sobre as particularidades de cada aluno, tendo esse alguma deficiência ou não.

Palavras-chave: Educação Especial. Iniciação à docência. Atendimento educacional especializado. Ensino colaborativo.

[1] Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Licenciatura em Educação Especial (noturno), PIBID, je-brites@hotmail.com.
[2] Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Licenciatura em Educação Especial (noturno), PIBID, fatima_oliveira144@hotmail.com.
[3] Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Licenciatura em Educação Especial (noturno), PIBID, cesarrobaina7@hotmail.com.
[4] Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Licenciatura em Educação Especial (diurno), PIBID, taissesoares@gmail.com.
[5] Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Licenciatura em Educação Especial (diurno), PIBID, carycarinhosa2011@live.com.
[6] Professora Supervisora, PIBID/UFSM, taninhazevedo@yahoo.com.br.
[7] Professora colaboradora, Universidade Federal de Santa Maria, profclaucia@gmail.com.
[8] Doutor, Universidade Federal de Santa Maria, sabrinafcastro@gmail.com.